



EXPERIÊNCIAS URBANAS E SUSTENTABILIDADE EDITORIAL

A compreensão ampliada da ideia de sustentabilidade significa convivência harmônica com diferentes fatores. No âmbito empresarial, esse compromisso significa cuidados com o fornecimento, atenção com a prestação de serviço adotada, cautela com a máquina e o equipamento usado, tanto quanto com o armazenamento. Até mesmo o tipo de crédito e o processo pós-venda importam. Sempre, sustentabilidade quer dizer assimilação de uma lógica de cadeia produtiva. Não é diferente quando pensamos na aproximação entre sustentabilidade e o uso do espaço.

Esse processo, o de observar a lógica da cadeia produtiva, está presente também na ocupação do território urbano. É preciso aceitar que a política de desenvolvimento territorial, típica da nossa era de prioridades urbanas, demanda visão sistêmica, sem desprezo de qualquer setor, multidisciplinar por escolha, integrando todos os segmentos do tecido territorial, governo, sociedade organizada e, especialmente, os players de mercado.

Esta percepção que aproxima experiências urbanas e práticas de sustentabilidade é o eixo temático do terceiro número do Volume 7 da Revista Metropolitana de Sustentabilidade. As diferentes formas de inserção urbana com respeito ambiental de setores produtivos, a recepção responsável no ambiente da cidade da produção agrícola, a dimensão ambiental dos diferentes formatos de prestação de serviço, inclusive com estratégias corporativas sustentáveis em toda a estrutura do comércio são os temas deste número da RMS.

O artigo que abre esta edição da Revista Metropolitana de Sustentabilidade, “A adoção de práticas de *Green supply chain management* - estudo de caso do cluster de cerâmica de Criciúma”, de Marcio Aparecido Lucio, Leomar dos Santos tem como objetivo identificar a adoção de práticas determinadas em um sistema de *Cluster*. O procedimento metodológico é o de uma pesquisa qualitativa e exploratória, um estudo de casos múltiplos, com a triangulação dos dados, provenientes de entrevistas, observações diretas e obtenção de dados secundários. A amostra foi composta de quatro empresas divididas em grandes (duas), média (uma) e pequena (uma). Apurou-se que as grandes empresas são as que têm práticas de GSCM mais consolidadas, e a pequena trabalha apenas para atender a legislação ambiental. A prática mais utilizada pelas empresas é a gestão ambiental interna. As práticas de compras verdes e *eco design* também foram constatadas. Os resultados da pesquisa mostraram que as empresas do *Cluster* Cerâmico de Criciúma utilizam as práticas de GSCM inicialmente para atender a legislação ambiental. Quando há interesse da alta gestão e capital para investir, a empresa busca aprimorar processos e adota práticas de Gestão Verde da Cadeia de Suprimentos.

O segundo artigo desta edição, “Relação do desempenho econômico -financeiro com a responsabilidade social corporativa das empresas brasileiras”, de Larissa Degenhart, Mara Vogt e Nelson Hein, tem como objetivo analisar a interface

desempenho econômico-financeiro e Responsabilidade Social das empresas brasileiras utilizadas na amostra. A pesquisa, de perfil descritiva, documental e quantitativa compreendeu 100 empresas que pertencem ao índice IBrX-100 da BM&FBovespa com amostra definida composta por 13 empresas que apresentaram todos os dados necessários para a análise no período escolhido, entre 2012 a 2014. Os resultados revelaram que, quanto maior for o tamanho da empresa e o lucro por ação, maiores serão os benefícios sociais internos com Encargos Sociais e Cultura e menores serão os benefícios com Alimentação, Auxílio Creche e Transporte. Conclui-se que houve relação significativa entre a Responsabilidade Social Corporativa, composta pelos benefícios sociais internos, bem como, externos com o desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras analisadas.

O texto, “Avaliação da dimensão ambiental da sustentabilidade da agricultura familiar no Oeste do estado do Paraná”, terceiro artigo desta edição, de Lilian Navrotzki Riedner, Geysler Regia Flor Bertolini, Ivano Ribeiro e Loreni Terezinha Brandalise analisou o desenvolvimento de atividades diárias de maneira sustentável, no que tange à dimensão ambiental. A amostra composta de propriedades produtoras de mandioca, considerou a participação nas feclarias ligadas à Associação Técnica das Indústrias de Mandioca do Paraná (ATIMOP). A análise da dimensão ambiental da sustentabilidade foi realizada a partir de instrumento avalizado, baseado em Bicalho (1998), permitindo identificar se manejos e atividades desenvolvidas nas propriedades objeto são sustentáveis. Os resultados da pesquisa evidenciaram que ações positivas indicam sustentabilidade nas propriedades e foi possível diagnosticar situações e possibilidades de um sistema agrícola efetivamente sustentável enquanto pratica.

O quarto artigo deste número da RMS, “Sustentabilidade aplicada a serviços de varejo: um estudo empírico em um shopping center de São Paulo”, de Marcos Antonio Franklin, Soraia Pinheiro Ribeiro, Carolina Zi Wen Gu, Giovani Palmejan Leardini, Bruno de Souza Campos, Giovana de Paschoa Gimenez e Sidnei Augusto Mascarenhas tem como objetivo compreender como ocorrem praticas de sustentabilidade em um ambiente de varejo. A metodologia de pesquisa, de perfil exploratório, qualitativa, baseou-se em entrevistas semiestruturadas. Os resultados obtidos demonstraram a prática do conceito de sustentabilidade, em especial no que diz respeito à compostagem de resíduos orgânicos, gerando significativo diferencial para a empresa. Perspectivas culturais e sociais também foram relatadas, com redução de impactos ambientais de modo perceptível, inclusive, para o cliente.

“Dimensões e elementos de ecodesenvolvimento territorial estudo de caso no centro sul Vale do Salgado”, quinto artigo desta edição da RMS, dos autores Christian Dário Brito Arruda, Fátima Regina Ney Matos, Adriana Silva de Oliveira Arruda e Diego de Queiroz Machado analisa o processo de desenvolvimento territorial em um dos treze territórios rurais do estado do Ceará, o Território Centro Sul e Vale do Salgado, considerando as cinco dimensões do ecodesenvolvimento, a social, econômica, ecológica, espacial e cultural. O procedimento metodológico, em abordagem qualitativa, atendeu o método de estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas de agentes sociais e pesquisa documental. Os resultados da pesquisa revelaram atitudes relacionadas ao comportamento colegiado, encontradas na participação cidadã, empoderamento local, constituição ou fortalecimento de espaços sociais de deliberação

e participação dos atores que constituem o processo de desenvolvimento. Na dimensão econômica encontrou-se alocação de recursos financeiros, desenvolvimento produtivo, geração de trabalho e renda, e inovação tecnológica. A dimensão ecológica foi menos consistente, porém, a espacial foi melhor percebida pela constituição de novas institucionalidades, gestão social e política institucional. A dimensão cultural apresentou escassos avanços.

O sexto artigo desta edição, “Estratégia de responsabilidade corporativa no setor bancário: análise da situação socioambiental do Bradesco e Itaú Unibanco” de Camila Cestone Olher, Mary Fernanda de Souza de Melo, Roberta Souza e Willerson Lucas Campos-Silva tem como objetivo avaliar as práticas de responsabilidade social corporativa de dois grandes bancos. A pesquisa, de perfil exploratório, descritivo e bibliográfico, elaborou tabela com as principais práticas realizadas pelas duas instituições selecionada. No caso do Itaú Unibanco, utiliza-se de uma responsabilidade social estratégica, principalmente quando se trata do relacionamento com seus *stakeholders*. O Bradesco também trata da temática responsabilidade corporativa enquanto Estratégia, porém com espaço institucional determinado: Planejamento Estratégico de Sustentabilidade. Os resultados da pesquisa mostraram com base na análise dos Relatórios Anuais dos dois últimos anos, que ambos os bancos adotam algumas práticas de responsabilidade responsiva, principalmente em suas contribuições filantrópicas. Entretanto, o caráter da abordagem das práticas de RSC dos dois é predominantemente estratégica: o Itaú Unibanco através do conceito de “Ecoeficiência” e valor compartilhado e o Bradesco através do Planejamento Estratégico de Sustentabilidade.

O sétimo artigo deste número da RMS, “Na trilha do Pampa: um jogo para o desenvolvimento da educação ambiental no contexto do Pampa gaúcho”, de Fernanda de Lima Pinheiro, Murilo Ricardo Sigal Carriço, Mateus Cristofari Gayer e Ailton Jesus Dinardi desenvolveu pesquisa em torno da criação de um jogo didático como proposta de ensino de Educação Ambiental no contexto do Bioma Pampa. O objetivo central do trabalho foi analisar a aplicação do recuso em turma de ensino fundamental, buscando gerar reflexão e mobilização sobre questões ambientais. Os resultados da pesquisa demonstraram que a aplicação do jogo em grupos, contextualiza o cotidiano do aluno e constrói efetivo compromisso ambiental como parte essencial do processo de ensino e aprendizagem.

O artigo que fecha esta edição da Revista Metropolitana de Sustentabilidade, “O uso dos relatórios de sustentabilidade como fonte de pesquisas acadêmicas: tendências e gaps a serem explorados” de Matheus Leone Rogers, Rosley Anholon, Robert Eduardo Cooper Ordonez e Oswaldo Luiz Gonçalves Quelhas buscou, por meio de triagem inicial nas principais bases acadêmicas mundiais, a identificação de artigos relevantes como fonte de pesquisa. Os 45 textos selecionados foram analisados e classificados em 6 categorias previamente definidas por um painel de especialistas, sendo elas: 1) contribuição dos *stakeholders*; 2) qualidade e credibilidade dos relatórios; 3) ferramentas e práticas para produção de relatórios de sustentabilidade; 4) causas e consequências da publicação de relatórios; 5) práticas setoriais/locais atreladas à responsabilidade social corporativa; e 6) recortes específicos. Os resultados evidenciaram interessantes lacunas de pesquisas associadas aos estudos sobre

motivações e consequências da publicação de relatórios de sustentabilidade, além do uso de técnicas que potencializem ainda mais a credibilidade destes textos em prol da transparência. Destaca-se, também, a falta de estudos focados na América Latina e na África, desfavorecendo a melhoria das práticas de responsabilidade social corporativa nestas regiões.

Boa Leitura!

Elza Veloso
Editora Científica